

IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO PARA MÃE E BEBÊ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yana Maílla Pamplona Costa¹, Thaís Gonçalves Camarço Lima¹, Matheus Rodrigues de Araújo Estrela¹, Maria Cristina Araújo Estrela¹, Danielle Brandão Nascimento².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

INTRODUÇÃO: A relação mãe-bebê é uma das primeiras a ser formada após o nascimento e pode afetar o desenvolvimento posterior nos âmbitos social, emocional e cognitivo da vida da criança. O vínculo de apego é um importante componente para formação da identidade do papel materno e sua adaptação à nova realidade, mas que pode ser afetado pelo desconforto emocional após a gravidez. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é conhecer impacto da depressão pós-parto no relacionamento entre mãe e bebê e no desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados SCIELO, PubMed e Google Scholar. Utilizou-se como Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): "depressão pós-parto e relações mãe-filho", em inglês. Foram selecionados 20 artigos, redigidos em Língua Portuguesa e Inglesa, publicados entre os anos de 2010 a 2019, de acordo com a relevância temática. **DESENVOLVIMENTO:** A falta de apoio adequado gerado pela depressão tende a causar, na criança, comportamentos como inquietude, apatia, inibição, complacência e dificuldade em relações interpessoais. Estudos apontam que mães deprimidas apresentam maior negligência, rejeição e agressividade ao relacionar-se com o bebê. Os bebês, por sua vez, olham menos para suas mães, apresentam menor nível de atividade, menos vocalização, protestos mais intensos, mais expressões de tristeza e raiva, menos comportamentos de busca, menos afeto positivo e mais afeto negativo, e, aos 12 meses, muitas dessas crianças apresentaram baixos desempenhos em testes de desenvolvimento. Mães depressivas apresentam maior ansiedade, são mais reclusas, estabelecem menor interação corporal com a criança e normalmente, apresentam menor prontidão para

atender às necessidades do bebê, tendo maiores dificuldades de percepção em relação ao choro e à comunicação. Essa não reatividade da mãe pode comprometer a interatividade da criança com o mundo e a exploração de objetos, podendo levar a um senso de desamparo e desconfiança. Em relação à disponibilidade emocional, foram encontradas correlações positivas entre apoio social e a estruturação da mãe, e também entre apoio social e responsividade do bebê. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto afeta negativamente a ligação mãe-bebê. Como efeito, esse transtorno gera alterações comportamentais na mãe e no filho, alterando a forma de cuidado materno e o desenvolvimento físico e psíquico da criança.

Palavras-chaves: “depressão”, “pós-parto”, “mãe-bebê”.